

North in Ménard (2000, capítulo 2): *Understanding institutions*

1º Semestre de 2020

Gabriel Petrini[‡]

[‡]Doutorando no instituto de Economia da Unicamp

Resumo

Palavras-chave

Keyword

Keyword2

Keyword3

...

D. North inicia o capítulo destacando que somente quando as instituições são consideradas, é possível compreender o objeto de estudo da economia. Dito isso, avança em direção para a discussão das estruturas de uma sociedade que, segundo o autor, é uma junção de regras, normas, convenções, comportamentos e crenças dispostos de forma complexa. Tendo esse conceito em mente, a ideia de uma economia plenamente aos moldes do *laissez-faire* não poderia existir uma vez que não existe um mercado eficiente que é insensível aos agentes econômicos (e o governo é um deles). Em outras palavras, tal eficiência dos mercados só é obtida por meio da organização de instituições formais e informais. Além disso, o que torna um mercado de capitais eficientes hoje não é necessariamente o mesmo fator que o manterá eficiente no futuro ou que tais modificações para alcançar a eficiência se deem de forma automática.

Sendo assim, um ponto caro para a teoria econômica partindo da perspectiva da NEI é compreender como essas estruturas evoluem no tempo. Para isso, North destaca alguns desafios:

1. Compreender como as escolhas são tomadas no âmbito da economia política;
2. Necessidade de se considerar as **instituições informais**
 - Só se tem controle sobre as instituições **formais**
3. Execução dessas instituições
4. Necessidade de se entender como as instituições **formais** mudam.

Em seguida, North pontua que o objetivo não é substituir a teoria neoclássica — que em sua leitura, apresenta uma teoria razoável de preços e quantidades —, mas sim, torná-la aderente e aplicável para “pessoas reais” (*human beings*).

Ao discutir como as instituições formais mudam, North contrapõe um mundo dinâmico frente às teorias estáticas. Além disso, argumenta que não basta partir da teoria convencional e adicionar uma dimensão institucional, mas sim incluir uma compreensão de como (e quais) sociedades evoluíram, quais os meios de entender como as instituições formais e informais mudam, como elas interagem com o conhecimento adquirido dessas sociedades. Adiante, afirma que existem várias formas de ir nessa direção, mas destaca que as mudanças institucionais refletem as **crenças** da sociedade e que isso requer que entendamos como as pessoas aprendem, o que e como aprendem e etc. Tais crenças, por sua vez, são traduzidas em instituições e estas instituições determinam como a economia evolui ao longo do tempo.